

Cofeci
Conselho Federal de Corretores de Imóveis. São 75 vagas para os níveis superior, médio e fundamental. Os salários variam entre R\$ 320,93 e R\$ 2.501. Inscrições até 13 de março. Provas em 22 de março. Organizado-

Trânsito

Audiência de legislação de trânsito, com o capitão da PMDF Manoel de Jesus. Dia 7 de março, das 8h às 12h. Preço: 1kg de alimento não perecível. As doações serão entregues à Igreja São Sebastião e depois doadas à população carente do Gama.

Capacitação

Cuidador social e de idosos. Aulas teóricas e práticas no laboratório com profissionais especializados. Início em 9 de março. Preço: três paredes de R\$ 75. Matrículas abertas. Local: Setor D Sul, Lote 8, Loja 1, Edifício Itacarambý, Pístito Sul. Informações: 3201-0050.

linguagem de jornalismo televisivo. Necessário conhecimento básico de informática. Turmas nos períodos matutino e vespertino. Vagas limitadas. Inscrições até amanhã. Início em 9 de março. Local: Biblioteca Nacional de Brasília. Informações: 3325-6257, 9637-6355 e doc.criancas@gmail.com.

ISTO É BRASÍLIA

Hiram Vargas/Esp. CBDA Press - 17/2/09



Planaltina, além de ser responsável por 59% dos grãos e 50% das frutas produzidos no Distrito Federal, conserva o clima de cidade pequena em diversos aspectos. Um deles é a existência de praças como a Coronel Salviano Guimarães (foto), também conhecida como Praça do Museu. O espaço que ocupa, na Avenida Salvador Coelho, Quadra 57, no Setor Tradicional, foi urbanizado em 1958 pela prefeitura municipal. Árvores, bancos e uma pequena arena para apresentações compõem o ambiente do local, frequentado principalmente por crianças e idosos. Para completar a aura de clima interiorano, a praça recebe a visita de um pipoqueiro nos fins de tarde

com o tradicional carrinho de metal e vidro. Ela está localizada em frente ao Museu Artístico e Cultural da cidade. A casa onde atualmente funciona o museu era a residência do coronel Salviano Guimarães e da família dele. Guimarães foi um personagem importante na história da região. Embora não pertencesse ao exército, recebeu o título por exercer forte domínio no interior goiano. Era um fazendeiro rico, que se estabeleceu na antiga Vila de Mestre D'Armas, hoje Planaltina, no século 19. Graças ao coronel, Planaltina foi a primeira cidade goiana a receber energia elétrica. Também é creditado a Guimarães o início da agroindústria na cidade.

CLIENTE COAGIDO

O servidor público Marco Aurelio Ferreira Xavier, 39 anos, é cliente do Banco de Brasília, mas está insatisfeito por causa de um fato. "Me roubaram alguns cheques, que foram recebidos pelo BRB com outra assinatura. Entrei com um processo contra o órgão por danos morais. Por causa disso, sou repreendido", considera o leitor. Marco relata que seus benefícios, como limite, cheque e empréstimo foram liquidados. "O próprio gerente disse que sou um cliente nota 10", finaliza.

■ O BRB - Banco de Brasília esclarece o relacionamento com seus clientes e pautado pela ética e reciprocidade. Todavia, a relação comercial, a exemplo da concessão de empréstimos, é efetuada com base em análise negocial, cujos parâmetros são definidos segundo a política de crédito do Banco. O BRB sustenta que em nenhuma hipótese faz represálias com clientes.

MEMÓRIA

Há 30 anos...



"ACABOU A LIÇÃO"

Após a tomada da cidade de Lang Son, ponto estratégico do norte do Vietnã, a China já estaria disposta a acabar a guerra, devolvendo ao país vizinho os territórios ocupados.

O TEMPO EM BRASÍLIA

Claro e parcialmente nublado
passado a nublado com névoa seca



O SOL



Nascente 06h12
Poente 18h34

A LUA



Chia 11/03



Minguante 18/03

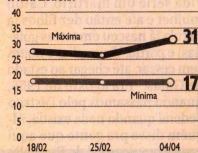


Nova 25/02



Crescente 04/03

A TEMPERATURA



UMIDADE RELATIVA

MÁXIMA 90% MÍNIMA 35%

completa 50 em 15 de agosto. Ele, ainda hoje, chama de boneca. Ela o beija no rosto. Ele confessa: "Toda a vida ela foi bonita". Ela devolve: "Até hoje ele não tá feio, não". No dedo anelar da mão esquerda de ambos, a aliança, posta em 1935, nos confins da Bahia.

A prosa começa: "É verdade que o senhor faz hoje 100 anos?". Já sentadinho no sofá, ao lado da sempre Francina, ele dispara: "Dizem. Eu não sei dessa conversa". E ri, como menino peralta. Em seguida, admite: "É sim. E com muito prazer. A vida acaba sendo um mistério..." A mulher ajeita o colar de pérolas de mentirinha. Compreende o que o homem com que se casou aos 16 anos diz.

Voltemos ao começo dessa história, em Palmeiras, interior da Bahia. Lá, Joaquim, então com 26 anos, se casou com Francina, dez anos mais nova. Ela jurou que, ao tirar aquela menina da casa dos seus pais, lhe daria tudo que o trabalho pudesse proporcionar. Foi lavrador e comerciante. Joaquim labutava de sol a sol. A barriga de Francina aumentava todos os anos. Foram onze ao todo. Ele brinca: "A culpada de tanta barriga é ela. Eu não tive nada a ver com isso". Francina também gargalha e lembra, com memória intacta: "Os três primeiros tive com minha mãe. Os outros, com pai".

Um dia, pela falta de água que assolava as terras onde a família vivia, Joaquim não tardou a tomar uma decisão. Se ficasse ali, a vida seria um martírio. Catou mulher e até então dez filhos (a caçula já nasceu em terras goianas) e partiu. Viajou dias e noites sem cessar, até chegar ao estado de Goiás. "É agosto de 1956, quando passamos pelo Distrito Federal quando nada existia. Alguém disse pra gente que aqui seria a nova capital do Brasil. Eu nunca esqueci isso", ele conta.

E finalmente chegaram a Itapirapuá (GO). Lá, com água farta, Joaquim comprou uma terrinha.

Plantou e criou gado. Trabalhou como nunca. A terrinha virou uma fazenda. Queria garantir aos filhos uma vida melhor do que teve. "Só fiz o primário, mas todos eles se formaram", ele diz, com orgulho incoerente. Francina enumera, cheia de satisfação: "Tem economista, engenheiro, advogado..."

Nova vida

Era 1971 quando Joaquim com-

DE JOAQUIM

ELE COMPLETOU ONTEM 100 ANOS DE EXISTÊNCIA, DOS QUAIS 74 VIVIDOS COM A SUA INSEPARÁVEL FRANCINA. O HOMEM CENTENÁRIO DÁ EXEMPLO DE LONGEVIDADE, LUCIDEZ E AMOR À COMPANHEIRA QUE LHE DEU 11 FILHOS

Gustavo Moreno/CBIDA Press/Reprodução



NO PARQUE PERTO DA CASA NO NÚCLEO BANDEIRANTE, JOAQUIM E FRANCINA (FOTO ACIMA) CONTAM E RELEMBRAM SUAS HISTÓRIAS: CUMPLICIDADE COMOVENTE. AO LADO, EM GOIÁS, ANTES DA PARTIDA PARA A CAPITAL

prou um lote no Núcleo Bandeirante. Ali, construiu uma casinha. Era para que os filhos estudassem mais e se tornarem doutores. De fato aconteceu. Todos foram para a faculdade.

de Raimunda, hoje com 57 anos, a filha que mora e cuida deles, formou-se em agronomia, na Universidade de Brasília. "Eles trabalharam uma vida inteira juntos, sempre pensando no bem-estar da gente", ela reconhece.

E de pouquinho em pouquinho, Joaquim e Francina foram deixando as terras em Goiás. Aprenderam a gostar de Brasília. E hoje voltam à fazenda quando querem descansar da barulheira da cidade grande. Ela adora ver, sentadinha no fundo do quintal, as galinhas correrem soltas. Ele vai ver a plantação. E acordam com o cantar do galo. "Eu nasci pra mexer com terra, gosto da roça. Cidade pra gente velha não presta muito não", ele constata.

Será mesmo? Fala a verdade, seu Joaquim! Logo depois, o danadinho desdiz o que disse: "Aqui é bom porque eu caminho pela manhã e fico olhando as moças boni-

tas andando no calçadão". Dá-lhe! Mas logo percebe que Francina, de ouvido em pé, está na sala. E se penitencia: "Tô brincando...". E explica por que se pela de modo: "Ela é valente toda, moço!"

E fala sério, aliás com uma sinceridade inacreditável para os dias atuais: "Desde que me casei, nunca mais vi outra mulher. Eu viajava muito, pra vender e comprar mercadoria, tinha dinheiro, mas nunca traí a Francina". E explica a opção de se manter fiel por 74 anos: "A fidelidade eleva as pessoas. É na verdade o respeito por si mesmo. Quem não se respeita não pode respeitar a outra pessoa".

rias histórias. Entre a risada e a pena, ensina o que aprendeu com a vida: "A gente precisa respeitar para ser respeitado. É a primeira condição para existir. Outra coisa: nunca dar ouvidos a disse-me-disse. A vida alleia não interessa a ninguém. Cada um vive da forma que quiser e ninguém tem que se meter nisso".

Joaquim diz que nunca fumou. "Pra quê? Só faz mal", explica. Em compensação, não dispensa um bom copo de vinho tinto até hoje. "Ah, gosto muito", anima-se. Francina interviem: "Peixe, quiabo e vinho é com ele mesmo". Serelepe, ele emenda, completando a lista dita pela mulher: "E moça bonita também". Francina é obrigada a ri.

O aniversariante da tarde de ontem não se apeou ao passado. Ao contrário disso, aprendeu com ele. "O que passou, passou. Tudo tem seu tempo determinado. O que importa é o presente", ensina. Católico praticante (com sua amada vai à missa todo domingo), profetiza: "Se uma coisa não dar certo hoje, pode dar amanhã. Mas a pessoa não pode esquecer que o maior planejamento da nossa vida é feito pelo Pai. Ele sabe a hora da chegada e da saída de cada um de nós. Eu acho que é isso é que me dá tranquilidade de espírito". Francina mostra uma colcha de fuxico bem colorida que prepara. "Não tô caduca ainda não", repara. Joaquim explica o sentido de felicidade: "É andar sempre com a verdade. Só isso".

E numa cena absolutamente comovente, no final da conversa, o homem de 100 anos olha para a mulher de 89, com quem vive há 74, e diz, como se fosse o primeiro dia de suas vidas: "Nós dois tiramos um bilhete premiado da loteria". Com um sorriso, Francina concorda. Estão um ao lado do outro, de mãos dadas, no banquinho de madeira da garagem. Parece cena de filme. Parece ficção. Mas a cena é encantadoramente real. Como foto, precisa ficar congelada. Impregnação na retina. E na alma.

o ruído dos bares e restaurantes e a maioria das denúncias vem das asas Sul e Norte, de Taguatinga, Guará e Ceilândia. Queixas contra igrejas e lojas que anunciam produtos com caixas de som na porta são comuns, principalmente nas cidades fora do Plano Piloto. E moradores do Lago Sul e do Park Way costumam ligar reclamando de sons de festas.

Desde fevereiro do ano passado, o DF tem uma legislação específica para coibir a poluição sonora. A Lei Distrital nº 4.092/08 estabelece que é proibido perturbar o sossego e o bem-estar público pela emissão de sons e ruídos (veja O que diz a lei). Para isso, determina limites para cada localidade, que mudam para o dia (entre as 7h e as 22h) e para a noite (das 22h às 7h do dia seguinte). Em áreas estritamente residenciais, por exemplo, o índice diurno é, no máximo, 50 decibéis e cai para 45 decibéis no período noturno — o equivalente a uma conversa tranquila. O barulho de um secador de cabelo, por exemplo, chega a 80 decibéis.

Força-tarefa

Cabe ao Ibram fiscalizar a emissão dos ruídos, mas o órgão tem apenas três fiscais especializados. Desde 2008, a equipe autouou cerca de 350 estabelecimentos. Quem descumpra a lei está sujeito a advertência, multa que varia entre R\$ 200 e R\$ 20 mil e até interdição do estabelecimento. Devido à falta de pessoal, as vistorias são realizadas quando há muitas denúncias contra um local. "Nossos fiscais trabalham todo dia, mas não têm condições de atender todo o DF", reconhece o presidente do Ibram, Gustavo Souto Maior.

Em 19 de fevereiro deste ano,

NOSSOS FISCAIS TRABALHAM TODO DIA, MAS NÃO TÊM CONDIÇÕES DE ATENDER TODO O DF

Gustavo Souto Maior,
presidente do Ibram

bar entraram na Justiça contra o órgão ambiental e, em julho de 2008, conseguiram uma liminar que os autoriza a ter música ao vivo até o julgamento do mérito da ação. "A casa mais próxima daqui fica no Riacho Fundo, do outro lado da pista. Eles deveriam fazer as aferições de lá", afirma a proprietária Cleide Menezes. "Há outras casas ao lado do bar e nenhuma delas foi fiscalizada."

As reclamações estão por todo o DF. Júlio Itacarambi, 24 anos, é permacultor, profissão dedicada ao desenvolvimento de ambientes ecologicamente sustentáveis. Ele passa vários dias em contato com a natureza e sofre com o barulho quando volta para o prédio onde mora, na 206 Sul. O apartamento de Júlio fica em frente a um bar de grande movimento. "É difícil conseguir dormir", comenta. Segundo ele, as janelas têm de ficar fechadas para conter os sons vindos do estabelecimento.

Em Taguatinga, os bares das quadras CNF também incomodam. Muita gente reclama que é obrigada a conviver com barulho durante toda a semana. Eles dizem que, às vezes, a música ao vivo começa depois das 22h. No domingo, tem pagode a tarde inteira. "O barulho se estende até as 3h da manhã, principalmente às sextas. Outros bares convidam músicos para se apresentar em suas instalações, sem possuírem nenhum isolamento acústico", conta o morador da cidade Guilherme Melarini.

DENUNCIE

Telefone para o Ibram:
0800 646 15 16



JÚLIO MORA NA 206 SUL E SOFRE COM O BARULHO VINDO DOS BARES DA COMERCIAL: "É DIFÍCIL CONSEGUIR DORMIR"

INCÔMODO

Denúncias de poluição sonora feitas ao Instituto Brasília Ambiental (Ibram)

893

2008

72

Janeiro de 2009

75

Fevereiro de 2009

Essas reclamações representam 67% das queixas recebidas pela ouvidoria do órgão

Principais problemas

- Emissão de ruídos provenientes de bares e restaurantes (músicas tocadas ao vivo, sons eletrônicos, sons automotivos)
- Templos religiosos (uso de microfones e instrumentos musicais, pregação)
- Construção civil/reformas (britadeiras, escavadeiras, betoneiras, serras elétricas)
- Barulho em residências (ruídos caseiros em apartamentos, sons emitidos por festas)
- Eventos promovidos na orla do Lago Paranoá
- Comércio em geral — supermercados, lava a jato, serralherias, mercearias e padarias (ar-condicionado, compressores, equipamentos de refrigeração, serra elétrica)

Efeitos na saúde

A poluição sonora a partir de 80 decibéis (dB) pode provocar

- Úlcera
- Irritação
- Excitação maniaco-depressiva
- Desequilíbrios psicológicos
- Estresse degenerativo

E pode aumentar o risco de

- Infarto
- Derrame cerebral
- Infecções
- Osteoporose
- Hipertensão arterial
- Perdas auditivas

Limites permitidos pela lei

Tipo de área

- Sítios e fazendas
- Áreas estritamente residenciais ou de hospitais, escolas e bibliotecas
- Áreas mistas, predominantemente residenciais e de hotéis
- Áreas mistas com vocação comercial, administrativa ou institucional
- Área mista com vocação recreativa
- Área predominantemente industrial

Diurno Noturno

40dB	35dB
50dB	45dB
55dB	50dB
60dB	55dB
65dB	55dB
70dB	60dB

Amaro Junior/CBID/PA Press

estabelecimentos potencialmente poluidores, exceto os de natureza religiosa, devem receber tratamento acústico nas instalações físicas locais para que possam atender os limites estabelecidos na lei

Os serviços de construção civil dependem de autorização prévia quando executados aos domingos e feriados, em qualquer horário, e no horário noturno de dias úteis

As atividades relacionadas a uma construção civil, reformas, consertos e operações de carga e descarga só podem ser realizadas entre as 7h e as 18h (se contínuas) e as 7h e as 19h (se descontínuas), de segunda a sábado

É proibida a utilização de alto-falantes que direcionem o som exclusivamente para o ambiente externo

Não se inclui nas proibições impostas pela lei a emissão de sons e ruídos produzidos por sirenes ou aparelhos de sinalização sonora utilizados por ambulâncias, carros de bombeiros ou viaturas policiais e por explosivos utilizados em pedreiras e em demolições, desde que detonados no período diurno e com a devida licença

correlobrazilense.com.br

Leia mais:
a integra da Lei Distrital
nº 4.092/08

...o que aconteceu foi o roubo do carro com restrição de liberação da vítima", explica o delegado.

Para a Polícia Civil, que no último bo qualificado pela restrição de liberdade da vítima (artigo 175 do Código Penal) e extorsão (artigo 158). Dados da Secretaria de Segu-

Os casos em que a vítima foi obrigada a realizar saques bancários foram 46 em 2007 e 60 em 2008, aumento também de 30%.

Para evitar uma escalada ainda maior dos sequestros relâmpago, a PM já traçou um plano: "Queremos atuar atacando o modo de operação dos criminosos", explica Freire. "Eles quase sempre andam em dupla e de moto ou carro roubado. Além disso, procuram as vítimas em locais ermos, onde ca-sais vão para namorar e jovens utilizam para o uso de drogas. Estamos aumentando as incursões a esses locais", relata o tenente-coronel. "Estamos patrulhando ainda as proximidades dos caixas-eletrônicos mais visados pelos bandidos", conclui ele.

O trabalho preventivo da polícia, no entanto, é insuficiente se a população não tomar cuidados. É importante chegar ao carro com a chave na mão e sair logo do estacionamento. É preciso também procurar vagas em locais movimentados e prestar atenção em pessoas com atitudes suspeitas. Outra medida indicada é andar em grupo até o veículo.

CAMPO DE ESPERANÇA
Antonio Benevenuto Coelho, 91 anos
Antonio Pereira Guimarães, 70 anos
Cleonice Gonçalves, 48 anos
Dirley Salomão, 55 anos
Hilton Daniel Silveira Ramos, 58 anos
Iedl Araoz, 79 anos
Lucas Araoz, 77 anos
José Cardoso Magnavita, 94 anos
Juvercina Rosa Gomes, 63 anos
Lazaro de Oliveira, 79 anos
Pedro Rodrigues de Oliveira Alves

TAGUATINGÁ
Alvaro Carmeto Saraiva, 79 anos
Ana da Silva Souza, 95 anos
Lucas Vieira da Silva, 21 anos
Lucia Maria de Araújo Sousa, 51 anos
Maria Eitelvina da Silva, 78 anos
Maria Ramos Vale, 82 anos
Maria Vieira Dias, 46 anos

Maria Vitória Pereira Madeira
Wagner Calisto Loliola da Silva, 25 anos

GAMA
Antônio de Jesus Sousa, 48 anos
Jardilina Alves dos Santos, 74 anos
João Nilson Pedrosa Ferreira da Silva
Maurício Gomes de Farias, 63 anos
Nairton Bizerra Marques, 41 anos

SOBRADINHO
Ana Vitória Batista
Fernando Alves Fernandes, 24 anos
Miriam Alves de Queiroz Tebeteira, 44 anos
Vivória Emily Tavares de Souza

PLANALTINA
Almirino Oscar, 70 anos

BRASILÂNDIA
José da Conceição, 67 anos
Cleber Soares de Jesus, 26 anos

JARDIM METROPOLITANO
Braulio Alfredo Scholles, (cremção) 70 anos

Professor OSIRIS DE AZEVEDO LOPES FILHO

MISSA DE 7º DIA

Alexandre Bernardino Costa, Alexandre Kruehl Jobim, Antonio Augusto Aras, Carlos Alberto Reis de Paula, Carlos Eduardo Vieira de Carvalho, Carlos Mário da Silva Velloso, Carlos Fernando Mathias de Souza, Carlos Frederico Oliveira Pereira, Cristiano Otávio Paixão Araújo Pinto, Frederico Henrique Viegas de Lima, George Rodrigo Bandeira Galindo, Gilmar Ferreira Mendes, Henrique Fagundes Filho, Italo Fioravanti Sabo Mendes, José Geraldo de Sousa Junior, Lucas Rocha Furtado, Loussia Penha Musse Félix, Márcio Nunes Iório Aranha Oliveira, Marcus Faro de Castro, Pedro Paulo Castelo Branco Coelho, Rodrigo de Oliveira Kaufmann, Roberto Ferreira Rosas, Ronaldo Rebelo Brito Poletti, Samuel Pinheiro Guimarães, Suzana Borges Viegas de Lima, Tarcisio Vieira de Carvalho Neto, Valcir Gassen, associando-se à família enlutada, convidam para a Missa de Sétimo Dia em sufrágio da alma do **Professor OSIRIS DE AZEVEDO LOPES FILHO**, a realizar-se **hoje, dia 04 de março, na Paróquia São Pedro de Alcântara (SHIS Área Especial QI 7 - Lago Sul), às 20 horas.**

OSIRIS DE AZEVEDO LOPES FILHO

Agradecimentos e Missa de 7º Dia

Malvina Corujo de Azevedo Lopes, Othon de Azevedo Lopes, Ana Frazão de Azevedo Lopes e demais familiares agradecem a toda equipe de terapia intensiva do Hospital Santa Lúcia, e, em especial, aos Drs. Humberto, Gláucia, Marjan, Juan, Cícero, Cardoso, Wagih, Joaquim e Álvaro, bem como aos demais profissionais que conduziram com carinho e atenção o tratamento do nosso amado Osiris Filho. Agradecemos aos familiares e amigos que nos cobriram com amor e carinho neste momento difícil. E, esperamos o apoio de todos para nos unirmos em oração na Missa, a ser celebrada **hoje, dia 04 de março (quarta-feira), às 20 horas, na Igreja São Pedro de Alcântara, localizada à SHIS QI 07 Lote "C" - Lago Sul-DF.**

PROFESSOR OSIRIS DE AZEVEDO LOPES FILHO

A Faculdade de Direito da Universidade de Brasília - UnB comunica o falecimento do estimado Prof. Osiris de Azevedo Lopes Filho, ocorrido no último dia 26 de fevereiro, deixando registrada a sua homenagem pela seriedade, competência e dedicação demonstradas nos 31 anos de exercício docente nesta instituição.

Aproveita para convidar para a Missa de Sétimo Dia, que ocorrerá **hoje, 04.03.2009, na Igreja São Pedro de Alcântara, no Lago Sul, às 20 horas.**